

CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE: SIGNIFICAÇÕES E AÇÕES DOS PROFESSORES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL¹

Ivania Pires Müller², Armgard Lutz³.

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido no curso de Pedagogia da UERGS, trabalho de conclusão de curso.

² Aluna do Curso de Pedagogia da UERGS. Trabalho monográfico de conclusão de curso. e-mail: ivaniamuller@ig.com.br

³ Professora Doutora Armgard Lutz, do curso de Pedagogia da UERGS, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. e-mail: hepplutz@gmail.com

Introdução

O tema da pesquisa é relevante diante da identificação, durante os estágios do curso de Pedagogia, da frequente indicação por professoras de que há muitas crianças com dificuldades de aprendizagem, no que incluem especialmente os alunos inquietos, desconcentrados. Acreditam que são crianças com TDAH – transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. A pesquisa se justifica pela necessidade de diferenciar a criança com o transtorno da criança ativa e compreender o processo de inclusão das crianças com o transtorno. Partiu-se da hipótese de que concepções equivocadas sobre o TDAH podem gerar medidas pouco produtivas junto aos alunos que precisam de acompanhamento longitudinal e integrado entre pais, colegas, professores e equipe diretiva. O tempo de duração da atenção das crianças está cada vez mais reduzido por influência da disposição temporal dos programas televisivos que estão tomando conta da vida das crianças. A breve atenção das crianças, a diversidade de interesses simultâneos bem como o comportamento agitado chama a atenção dos professores e pais. Enquanto alguns pais e professores compreendem as novas conformações da infância diante dos apelos da sociedade atual, outros generalizam os comportamentos das crianças rotulando-os como um transtorno. Segundo Jou et al (2010) o TDAH é um transtorno do desenvolvimento do autocontrole que afeta a atenção, o controle de impulsos e o nível de atividade. Para Prado et al (2013) o TDAH é uma síndrome psiquiátrica de alta prevalência em crianças em idade escolar e o distúrbio neurocomportamental mais comum da infância. Ele está ligado a uma alteração do sistema nervoso central, sendo hoje uma das causas mais frequentes do fracasso escolar e de problemas sociais na idade infantil. A partir do levantamento bibliográfico, o objetivo da pesquisa foi conhecer a concepção dos professores acerca do TDAH e como trabalham com seus alunos em sala de aula conferindo se as concepções interferem no modo de desenvolver os alunos.

Metodologia

A metodologia da pesquisa qualitativa associou a pesquisa bibliográfica, a exploratória baseada em observações e a explicativa. O campo da pesquisa foram cinco escolas: 2 particulares e 3 públicas,



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

do município de Cruz Alta. Observou-se alunos e professores de turmas de primeiro ano, em cada escola. Os instrumentos de pesquisa foram os questionários, entrevistas informais com os professores, comparando com resultados das observações relativas às metodologias de ensino. Os dados dos questionários foram analisados por questão e os professores que responderam foram numerados a fim de preservar a identidade.

Resultados e discussões

Os resultados evidenciaram que somente os quatro professores das escolas particulares recebem apoio da equipe diretiva para o desenvolvimento de um trabalho junto ao aluno hiperativo. Nessas escolas há uma equipe integrada por coordenação pedagógica, orientação, psicóloga e professores. Todos membros da equipe participam e elaboram estratégias a fim de socializar essas crianças e suas famílias, buscando as aprendizagens significativas para todos os envolvidos. Os membros da equipe participam de cursos de formação continuada oferecidos pela própria escola. Os seis professores da rede pública encontram mais dificuldades para identificar e trabalhar com alunos hiperativos em sala de aula. Evidenciou-se que tanto a equipe diretiva quanto os professores convivem com crianças que apresentam o transtorno mas, sem o devido conhecimento sobre o TDAH, sem apoio familiar e se sentem inseguros sobre como desenvolver essas crianças. São professores que se mostraram desmotivados dentro da sala de aula. Ao se fazer a observação, percebeu-se que na maioria das turmas há alunos “especiais” que enfrentam inúmeras dificuldades para serem alfabetizados. Os quatro professores das escolas particulares, souberam caracterizar um aluno com TDAH, mencionando que trata-se de uma síndrome caracterizada por distração, agitação, hiperatividade, impulsividade e desorganização do comportamento do indivíduo. Já nas escolas públicas, dos 06 professores consultados apenas um salientou ser o TDAH uma patologia que afeta o cérebro. O mesmo ainda apontou ser um problema neurológico e acredita que vai além de ser comportamental ou social, pois os alunos com TDAH não conseguem dominar seus atos. Os demais professores apontaram que um aluno com TDAH é aquele que apresenta transtornos na atenção, na concentração durante as atividades, agitação e dificuldades nas relações sociais.

Conclusão

Conclui-se que a maioria ainda confundiu TDAH com hiperatividade sendo mencionada inclusive a necessidade de uma Classe Especial para esses alunos. Segundo Silva (2005) muitos professores desconhecem o TDAH e por isso não compreendem o que acontece com seus alunos. Neste estudo, a maioria dos professores pesquisados, mostraram ter um conhecimento básico em relação ao assunto. Alguns mostraram um conhecimento maior, apontando ser o TDAH uma causa hereditária acompanhado do trio de sintomas. Em relação à diferença entre uma criança ativa e uma criança hiperativa, os professores das escolas particulares diagnosticam as capacidades cognitivas e os distúrbios de aprendizagem de uma criança, diferenciando se ela é “levada” ou hiperativa através da falta de atenção, inquietação, impulsividade e agitação das crianças na sala de aula. A maioria dos professores das escolas públicas acredita que mesmo sem informações suficientes sobre o assunto, percebem quando um aluno apresenta um quadro de hiperatividade em sala de aula. Percebe-se a



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

importância de um apoio profissional especializado para se fazer um diagnóstico já que o desconhecimento pode provocar diagnósticos precipitados. Os professores das escolas particulares responderam que assim que percebem o sintoma, buscam modificar suas atitudes e formas de alcançar a aprendizagem do grupo e da criança hiperativa para que o resultado seja sempre positivo, crendo que a criança hiperativa, ao seu modo e tempo, irá responder e aprender, porém cada professor tem um jeito de trabalhar com esses alunos. Os professores das escolas particulares teceram comentários quanto aos aspectos positivos no desenvolvimento cognitivo das crianças com TDAH: um professor mencionou que trabalha para despertar da autonomia moral; outros comentaram que trabalham com comandos individuais, chamando atenção do aluno para lembrar suas responsabilidades e procuram entender o aluno; e outro professor disse trabalhar com atenção redobrada, utilizando circuitos, jogos sensoriais e de relaxamento. Os resultados apurados em escolas públicas são preocupantes, 05 (50%) professores mencionaram que não possuem metodologias específicas de trabalho com o aluno portador de TDAH. Também salientaram que não têm materiais para o trabalho com esses alunos. Apenas 01 (10%) professor disse que diversifica os conteúdos e trabalha individualmente com as crianças com TDAH, propondo atividades que prendam a atenção e jogos cooperativos.

Conclui-se que o professor encontra dificuldades em desenvolver um trabalho pedagógico com o aluno hiperativo pelo despreparo. Os resultados obtidos confirmaram a hipótese levantada uma vez que a concepção do professor sobre o TDAH influencia na abordagem pedagógica, em prejuízo do aluno e da turma em que ele está incluído. Concluiu-se ainda a partir deste trabalho que a hiperatividade é um problema complexo e se não tratado na infância traz consequências incomodadas pelo resto da vida.

Palavras-chave: TDAH. Criança. Escola. Família.

Referências

ARRUDA, Marco A.; Levados da Brega: um guia sobre crianças e adolescentes com o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Ribeirão Preto: M. A. ARRUDA, 2006.

JOU, G. I., AMARAL, B., PAVAN, C. R., SCHAEFER, L. S. & ZIMMER, M. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Um Olhar no Ensino Fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23 (1), 29-36, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25716/000748737.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

PRADO, Aparecida Falchete do.; NOGUEIRA, Ivaneide Aparecida de Oliveira.; SILVA, Maria Ivanilda da.; ROCHA, Maria de Lourdes Lenquist da. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em Pré-Escolares. Disponível em http://www.unijales.edu.br/unijales/arquivos/28022012095621_242.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2013.

REIS, Giselle Vieira.; SANTANA, Maria Silvia Rosa. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) – O Que É Isso? Disponível em: <periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispba/article/view/255/187>. Acesso em: 13 jun. 2013.





SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

SILVA, Ana Beatriz B. *Mentes Inquietas: Entendendo Melhor o Mundo das Pessoas distraídas, impulsivas e imperativas.* São Paulo: Editora Gente, 2003.



Para uma VIDA de CONQUISTAS